



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

**Sandoval Dias Duarte<sup>1</sup>**

**Ailton Feitosa<sup>2</sup>**

## **CARACTERIZAÇÃO HIDROGRÁFICA DO RIO CORURUPE-AL: ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECOLÓGICOS NA DRENAGEM TERRITORIAL ALAGOANA**

### **Resumo**

O presente artigo caracteriza alguns dos aspectos concernentes à Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe, a qual tem sua nascente no município de Palmeira dos Índios/AL e desemboca no litoral alagoano. É um rio de domínio territorial alagoano, apresentando uma série de aspectos geográficos diferenciados. A vazão, concernente ao canal hídrico, permite a inserção das atividades das mais variadas, voltadas à promoção e o desenvolvimento de atividades no âmbito socioeconômico, desenvolvidos desde a nascente até à foz. Faz-se necessário, a descrição de tais fenômenos na consolidação das chuvas, associadas aos elementos geofísicos ao entorno da bacia em alguns trechos e, em outros, com aspectos que remetem à estrutura geológica, climática e de ordem antrópica, bem como sobre o meio geográfico no qual se insere a bacia, com características próprias da nascente à foz e de alguns afluentes, que a partir do projeto RECOR, obtiveram mudanças na otimização dos recursos hídricos, correlacionadas à recuperação das nascentes.

**Palavras-chave:** nascente, hidrografia, sociedade, desenvolvimento.

### **1-Introdução**

O rio Coruripe, tem sua nascente, localizada no município de Palmeira dos Índios/AL, mais precisamente, no povoado chamado Serra da Mandioca. A bacia do rio

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Dinâmicas territoriais e Cultura-PRODIC da Universidade Estadual de Alagoas. Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atualmente é professor da rede municipal de Palmeira dos Índios-AL e bolsista pela Fapeal.

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas com Doutorado em Geografia pela UFPE. Professor PRODIC/UNEAL.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Coruripe, drena a área de 13 municípios, desde o Agreste até a Zona da Mata alagoana. Com uma área de 1.562 km<sup>2</sup>, e uma população de 500.205 habitantes.

Por conta da sua expressiva área de abrangência, faz-se necessário observar que a proteção das suas nascentes é muito importante. De acordo com Santos (2018), existem possibilidades reais ao estabelecerem o aproveitamento quantitativa e qualitativamente dos recursos hídricos, com a implementação de técnicas de monitoramento voltadas à recuperação de nascentes e reflorestamento. Estas, podem ser desenvolvidas a partir da implantação de projetos de recuperação que possam utilizar um sistema de consórcio no tocante à geração de renda, sobretudo no meio agrícola.

Com finalidades como estas, é que surgiu o projeto RECOR visando proteger o potencial dos recursos hídricos na bacia do Rio Coruripe. Uma necessidade urgente de instalar atividades ou instrumentos voltados à recuperação de nascentes e de encostas, sobretudo as de áreas íngremes de encostas que oferecem maior perigo à vazão hídrica ou a possibilidade da retenção de sedimentos em alguns canais, bem como banir ou sensibilizar a população ribeirinha sobre tais ações que podem influenciar na qualidade da biodiversidade, ou que possam afetar o equilíbrio do rio.

É relevante considerar que nos dois primeiros anos de atuação, o projeto de Recuperação do Rio Coruripe (RECOR) se insere numa etapa, na qual recuperou nascentes, áreas degradadas e matas ciliares, bem como alertando à população do perigo da poluição das águas e das perdas em termos de qualidade dos seus recursos, principalmente quanto aos mecanismos embutidos em atos capazes de preservar a biodiversidade, sobretudo as matas ciliares, as quais participam como elementos contribuintes à permanência hídrica em tais locais. O projeto RECOR, também atua na área de educação ambiental, através de ações focadas na conservação de recursos naturais. O referido projeto emergiu com patrocínio da Petrobras, por meio do programa Petrobrás Socioambiental 2014.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

### **1.1- A concepção de desenvolvimento na concepção do Comitê da Bacia Hidrográfica no âmbito da recuperação das nascentes, com vistas ao desenvolvimento local no Estado de Alagoas.**

A bacia do Rio Coruripe por estar inserida num território que apresenta divergentes características climáticas, geológicas e por estar inserida em diferentes mesorregiões, sua vertente necessita ser compreendida e ser restaurada para favorecer o bem-estar social a partir dos recursos hídricos existente. Em muitos trechos da Bacia do Rio Coruripe devido à estiagem dos últimos anos, favoreceu uma perda arbórea e devido e ao regime pluviométrico abaixo do normal fez com que boa parte do rio sofresse assoreamento e a ausência de água na referida região propiciou o desgaste dos solos.

O projeto em linhas gerais, pressupõem pretensões voltadas ao manejo de técnicas, tais como; o reflorestamento em áreas adjacentes ao rio para que seja promovida a percolação e demais processos de ordem natural pelas quais os recursos hídricos possam estarem presentes em determinadas áreas a exemplo das que compreendam a região Agrestina na parte existente em Palmeira dos Índios-AL e de outras áreas nessa mesma mesorregião, onde a presença de árvores é pequena e, portanto, não favorece a infiltração e o acúmulo de água de forma similar à região Litorânea onde se localiza a foz e existem diversas atividade socioeconômicas de grande porte a exemplo da cana-de-açúcar e de outras atividades de uso agropecuário e de irrigação, as quais desenvolvem e subsidiam economicamente parte da população que residem nesses locais associados ao uso da água existente no Rio Coruripe e de outras atividades desencadeadas a partir de seu leito.

A montante da bacia, mais precisamente na nascente, existem preocupações relacionada à insuficiência hídrica suscitada com a pouca presença de reflorestamento, a qual seria uma forma de recuperar e reter água nas nascentes do referido rio. Por isso, o comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe através de projetos, principalmente por meio do projeto



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

RECOR vinculados a alguns órgãos ambientais, com ênfase na busca de parcerias para sensibilizar as comunidades ribeirinhas sobre a inserção de técnicas voltadas à recuperação das nascentes e da sensibilização sobre o reflorestamento e outras ações relevantes ao manejo do solo, que contribuem a uma utilização qualitativa da água.

Na contemporaneidade, percebe-se que ainda há um despejo in natura de esgoto, o qual é trazido por correnteza do rio desde a nascente de Palmeira dos Índios-al que aflui para o açude do DNOC'S em Igaci, armazenando uma quantidade de água. Lamentavelmente, o funcionamento da barragem existente em Igaci é precário, o qual não possui um funcionamento adequado que permita a estrutura de armazenamento eficaz da barragem de modo que não há abertura de válvulas da referida barragem e descarga de fundo para a renovação de suas águas. Devido a esse fator, não há aproveitamento para atividades comuns a exemplo da irrigação, abastecimento, pesca e de outras atividades vinculadas ao uso qualitativo e rentável de tais recursos. Todos os anos com a presença das chuvas, as águas se vertem num barramento, devido à ausência de manejo de operação de descarga de fundo, não existe uma otimização adequada da água.

É possível perceber que a salinização e a matéria orgânica proveniente dos esgotos, por outro lado, impede o aproveitamento da água. Desse modo, a preservação e conservação de tais nascentes inerente às técnicas citadas anteriormente, promoveriam melhorias no âmbito socioambiental, pois há perda de água boa em função das águas sujas. Não obstante, acredita-se que ações de preservação ambiental aliada à sensibilização da população, conduza a melhorias e aproveitamento sustentável das águas pertinentes à referida bacia.

Ao longo do Rio, mais precisamente no Povoado Porção, no município de Arapiraca, e outra região mais conhecida por Zé da Rocha no município de Junqueiro são locais considerados intermitentes, pois no inverno o rio se mantém volumoso, pois no verão as rochas estão a amostra, o que designa aspectos de intermitência. Um pouco antes de Limoeiro de Anadia, o formato de cabeção de sua bacia se afunila e vira pescoço estreitado pela sua



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

formação geológica, deixando para trás aspectos do semiárido mais pobre; aspectos do intermitente segue adiante.

Outro aspecto a ser observado é o regime de águas ter diminuído em conformidade com a seca dos últimos anos. Com o volume de chuvas cada vez maiores, rio abaixo, a passar na internada, faz falta no verão e área de drenagem rio acima, que presenteia cada trecho de rio, deveria ser agraciada com a conservação do solo, das matas e, conseqüentemente das águas. Em outras palavras, a inserção de atitudes socioambientais, calcadas na preservação e conservação do solo e das demais áreas; nascentes e terrenos e de técnicas seriam formas basilares de garantir uma quantidade de água e de aproveitamento qualitativo, centrada no desenvolvimento econômico, com vistas a ampliar a sua devida utilização.

No perímetro de transição do Rio Coruripe, mais precisamente em Limoeiro de Anadia, ao passar por Palmeira dos Índios, Igaci e Coité do Nória, há evidências do rio sem água, inclusive com a presença de pocilgas. Percebe-se que há muitas ações a serem efetivadas no tocante à preservação fluvial.

A partir de Limoeiro de Anadia, percebe que o Rio ganha um novo formato deixando o formato de cabeça da bacia e passando pelo pescoço a fisiografia da referida bacia torna-se mais generosa em termos de retenção de água no solo, inclusive com áreas de vegetação esverdeada. Numa frequência bem maior, o rio passa por uma permanência de suas águas cedidas por uma bacia de drenagem de montante num período chuvoso, a qual favorece a perenização do solo e retenção de água em maior volume, devido à presença de arborização, sobretudo.

Com o passar do curso do rio Coruripe, desde a nascente em Palmeira dos Índios-AL, ao passar em Limoeiro de Anadia, mais precisamente em Taquarana encontra-se três afluentes relevantes à maximização hídrica, tais como: Rio da Cruzes, Rio Santa Cruz, Rio Goiti, os quais despejam águas e favorecem a ampliação hídrica no curso do Rio Coruripe, sendo que essas são consideradas nascentes de tais afluentes. Não obstante, mesmo com a rala



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

cobertura e de um trabalho de solo inadequado ao manejo de atividades específicas é nessa parte que se considera que há uma perenidade em tal trecho, isto é, água o ano todo.

É possível perceber que nas vertentes do rio desde a nascente, médio e baixo Coruripe com a inserção de água no solo, vê-se uma paisagem esverdeada e isso só é possível com a disseminação de que o reflorestamento, recuperação de encostas, conservação do solo com a retenção de líquido, sobretudo as mais íngremes haverá benefícios imensuráveis, no que se refere à: geração de renda, emprego e de um status quo de vida adequado à população ribeirinha, favorecida pela retenção de água em maior volume, como advoga Christofolletti (2002) sobre a organização hídrica, a qual basicamente em função da estrutura geológica, climática e socioambiental.

No município de Teotônio Vilela o rio ganha corpo, apesar de ter registro remoto de vazão nula. No entanto há uma frequência de vazão fluindo em maior intensidade. Nesse perímetro surge os primeiros registros de indústria do setor Sucroalcooleiro, a Usina Seresta, localizada em Teotônio Vilela, onde há uma intensificação hídrica, garantia que a presença da água atrai o desenvolvimento econômico. Nesse cenário paisagístico, onde há uma intensificação fluvial, percebe-se que existe um avanço socioeconômico devido à presença forte dos recursos fluviais em favorecimento das atividades citadas.

## **2- Materiais e métodos**

Esta pesquisa, se encontra em andamento é apontada como quali-quantitativa, a qual resultou de pesquisa bibliográfica, o qual foi proveniente da leitura de trabalhos consagradas, tais como: Santos (2018), Feitosa (2012; 2013), Pereira (2010), Cunha (2007) e Christofolletti (2002), visualização da mídia digital: "Rio Coruripe pede socorro" no canal You tube e de uma pesquisa de mestrado em andamento, com os primeiros resultados concernente ao segundo capítulo da dissertação.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Para a produção dos mapas e de informações geradas na pesquisa, foi utilizado as ferramentas do ArcMap do software ArcGis 9.3 (ESRI, 2008). Inicialmente, com a aquisição de imagens do SRTM da Embrapa (2005), para criar o modelo digital de elevação (MDE) da bacia do rio Coruripe e o mapa da altimetria. Além desses, foi elaborado o mapa topográfico da área de abrangência da bacia, com curvas de nível de 10 em 10 metros, cuja finalidade foi facilitar a identificação das áreas mais susceptíveis ao escoamento superficial mais rápido, bem como para determinar seus dados de morfometria.

Para a identificação dos tipos de uso e ocupação do solo, são utilizadas imagens do satélite LANDSAT – 5 TM, de aquisição livre junto ao site do INPE, atualizadas para o período de 2015 a 2017. Posteriormente, no decorrer da pesquisa concernente ao mestrado, esses dados serão classificados de acordo com o interesse da pesquisa e em relação aos seus tipos, a saber: mata, floresta, campos, cultivos temporários, cultivos permanentes, áreas de pastagens, solos expostos

### **3-Resultados e discussões**

A bacia do Rio Coruripe por ser um rio de domínio estadual passa por melhorias no que se refere à restauração; recuperação da nascente através da técnica solo-cimento por meio do projeto de Recuperação do Rio Coruripe-RECOR. Percebe-se que há avanços significativos no tocante à otimização dos recursos hídricos em detrimento de benesses no campo socioeconômico e de aspectos que preocupam o âmbito socioambiental, dentre eles, a poluição que existe da nascente com o despejo in natura do lixo no canal e da ampliação das barragens existentes no médio e baixo Coruripe com vistas ao armazenamento de água suficiente à promoção de atividades que possibilitem à produtividade, sobretudo em épocas de estiagens prolongadas, como ocorreu nos últimos anos.

A região do médio Coruripe, foi projetada no plano Diretor de Recursos hídricos, como a segunda maior barragem da região, a barragem do Rio Coruripe 2; abaixo da Usina



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Seresta tem a barragem do Rio Coruripe 1. Essa barragem foi projetada para 40 milhões de metros cúbicos de acumulação.

Para Pereira (2010), no período de estiagem, essa barragem vai dar suporte e garantia aos produtores da região no tocante à: abastecimento, projetos de irrigação em pequenas propriedades, minimizando as disparidades socioeconômicas e produtivas da região pertinente ao médio Coruripe, ressaltando que tal armazenamento se insere como uma medida mitigadora dos efeitos da seca, uma vez que, tal região nos últimos anos, apresenta poucas chuvas em função da necessidade de produzir e gerar renda. Com estiagens recorrentes, o armazenamento de água em tal região consiste na garantia de renda para a população ribeirinha e na efetivação de manutenção da economia regional (Figura 1).

**Figura 1-Imagem da foz do Rio Coruripe em Coruripe-AL**



Fonte: Autor (2018)

O baixo Rio Coruripe (Mapa 1) é a região da bacia que recebe todas as águas do Rio Coruripe, mas que também recebe todas as mazelas ambientais em termos de poluição e de outros fatores de ordem antrópica. Na barragem Coruripe 1, existe a presença de água para a natureza e propícia ao desenvolvimento e aquelas favoráveis à preservação das encostas. Dos





XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

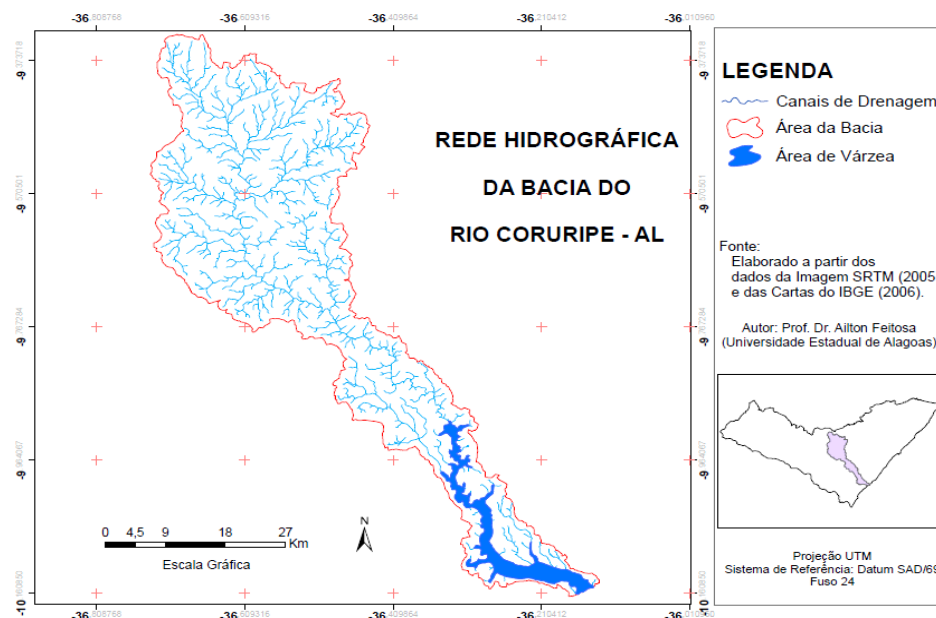
GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

quase 200 milhões de metros cúbicos anuais que passam pelo fluxo do rio, 60 milhões de metros cúbicos são reservados, dando garantia de manter o rio Coruripe perene até sua foz.

Percebe-se que em tal trecho na foz do Rio Coruripe aspectos que exemplificam a sustentabilidade, o desenvolvimento, árvores e outros aspectos paisagísticos favorecidos pela presença hídrica. Essa é a meta que o projeto de Recuperação do Rio Coruripe-RECOR pretende ampliar desde a nascente a foz: os estudos técnicos, a discussão social com o poder público e a sociedade civil e a parcela da população que usa água em prol do desenvolvimento e bem-estar socioeconômico.

Mapa 1 – Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe-AL



O projeto RECOR, por sua vez, pretende ampliar o trabalho das matas de encostas preservadas de modo que tal meio hídrico, promova melhorias sociais à luz das disparidades visualizadas no território alagoano de forma sustentável, com vistas ao lazer e ao desenvolvimento socioeconômico. Para tanto, faz-se necessário fortalecer o trabalho de sensibilização no que tange a essas medidas mitigadoras na ampliação e fornecimento de possíveis diálogos com a sociedade sobre atos conservacionistas, de modo que, os 15



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

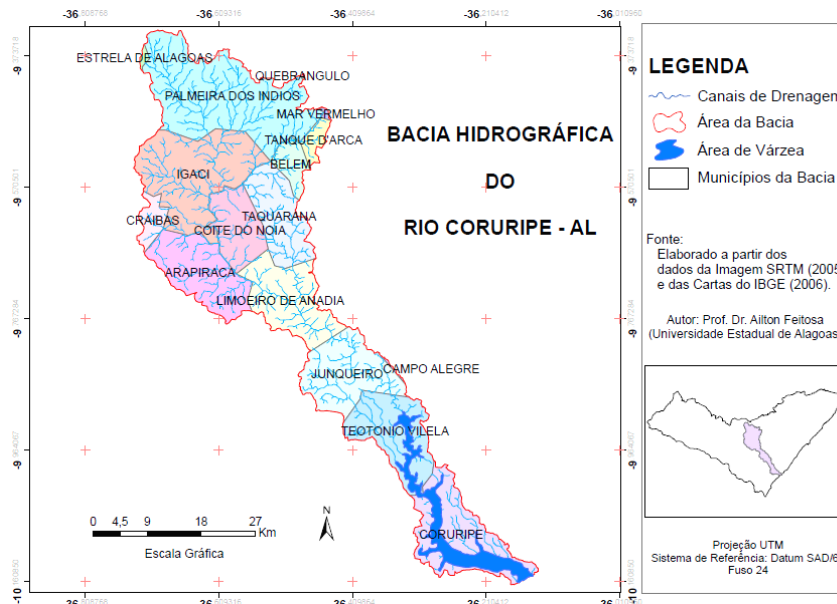
GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

municípios por onde se estende tal bacia (Mapa 2), na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável concernente ao uso da água e dos recursos econômicos, possam ser criados a partir do uso consciente das águas, frente aos desafios de uma região marcada por estiagens prolongadas.

É relevante considerar que em Alagoas a exemplo de outros estados da Região nordestina atravessou períodos gritantes de seca em torno de 5 anos com enfoque num trabalho sério, comprometido com a: sustentabilidade, conservação do solo, manutenção de barragens em tais reservatórios; torna-se possível otimizar a captação de água no rio, a partir de ações que contemplem a restauração das nascentes e de um trabalho voltado à sensibilização da população, frente aos benefícios que o rio pode oferecer em termos de: renda, emprego e bem-estar social.

Mapa 2- Municípios na Área de Drenagem da Bacia do Rio Coruripe-AL



Existem atualmente obras aprovadas pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe e implementadas pela iniciativa privada e pelo Estado de Alagoas, na qual houve um aproveitamento de tais recursos em função da população adjacente, com vistas a dar garantias



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

de abastecimento de água à cidade de Coruripe, garantir a produtividade agrícola e viabilizar novas atividades a exemplo da produção de pescados, os quais sintetizam o trabalho em função destes preceitos.

#### **4- Considerações Finais**

O Rio Coruripe, deságua no Oceano Atlântico, num cenário paradisíaco, que é o Pontal de Coruripe, uma das mais belas praias do vasto litoral alagoano, o qual também exerce um papel pujante no Turismo e na pesca, viabilizando o sustento de muitos moradores.

Em linhas gerais, concebe-se a Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe, um cenário ambiental que necessita de melhorias na adequação de áreas íngremes de encostas dos rios e de alguns aspectos naturais que devem ser aprimorados através de ações antrópicas, a exemplo da restauração das nascentes e reflorestamento como propõe o Comitê de tal bacia desde a nascente até à foz. Torna-se necessário que, o gerenciamento dos comitês de tal bacia seja viabilizado pela sociedade e o Poder Público, reforçado aos parâmetros éticos ambientais e sobre a proteção dos mecanismos legais, os quais possibilitem e promovam a equidade social, o bem-estar da população ribeirinha inerente a ações ecológicas de recuperação e otimização dos recursos hídricos desde a nascente a foz.

Ações como as desenvolvidas pelo projeto RECOR, tem sido consideradas eficientes, pois tem proporcionado a recuperação de áreas de nascentes, bem como envolvido a população local na suas decisões sobre a preservação dos recursos naturais.

#### **5-Referências Bibliográficas**

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Tabela das regiões hidrográficas e suas respectivas bacias.** Disponível em <<http://www.semarh.al.gov.br>>. Acesso em 03 de dez.de 2018.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

CARVALHO, Fernando Silva de. Localização de reservatórios através de técnicas de otimização em ambiente de geoprocessamento: Estudo de caso na bacia do rio Coruripe, em Alagoas. Dissertação (mestrado em recursos hídricos e Saneamento Ambiental).138 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2006.

CARVALHO, Osires; RODRIGUES, Flávio. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável: Escalas de necessidades humanas e manejo ambiental integrado: Revista GEOgraphia, Fortaleza, n.12, p.111-125.2004.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. Notícia Geomorfológica. v.18, n. 9, p. 35-64, 1969.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem dos sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda, 2002.

CUNHA, S. B. Geomorfologia fluvial. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p.211-252, 2007.

FEITOSA, A. Zoneamento de pequenas bacias hidrográficas e caracterização de várzeas na Bacia do Pajeú, Pernambuco. Tese (Doutorado em Geografia). 2012.140f. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

PEREIRA, Thiago Alberto da Silva. **Valoração indireta da água: Aplicação na bacia do Rio Coruripe, Alagoas.** Dissertação (mestrado em recursos hídricos e saneamento ambiental).111 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2010.

SANTOS. Lionaldo dos Santos. **Alterações espaciais na bacia hidrográfica do Rio Coruripe, Alagoas.** Dissertação (Mestrado em Geografia).88 f. Universidade Federal de Alagoas, Maceió,2018.

SILVA, G. C.; SOUZA, J. A. C. F.; MEDEIROS NETA, R. L.; FEITOSA, A.. Caracterização dos Impactos Ambientais no Rio Coruripe: município de Coité do Nóia/AL.. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra)..

SOUZA, J. A. C. F.; MEDEIROS NETA, R. L.; FEITOSA, A.; FERREIRA, M. L. M.. A Recuperação de Nascentes no Estado de Alagoas: uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida da população camponesa 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).